

# PROJETO EDUCATIVO

2019-23



## Índice

1. O Projeto Educativo .....	2
1.1. Introdução.....	2
2. Caracterização do meio envolvente .....	3
2.1. Situação geográfica .....	3
2.2. Demografia.....	4
2.3. Caracterização socioeconómica das famílias.....	5
2.4. Caracterização económica .....	5
2.5. Património Natural .....	5
2.6. Património Cultural.....	6
3. Recursos Externos.....	7
3.1. Equipamentos sociais, educativos e culturais.....	7
3.2. Outros parceiros e colaboradores .....	7
3.3. Protocolos e representações .....	8
4. Caracterização do Agrupamento .....	9
4.1. Constituição .....	9
4.2. Espaços escolares.....	10
4.2.1 Jardim de Infância do Porto do Tejo .....	10
4.2.2 Bloco do 1º ciclo.....	10
4.2.3 Escola Básica dos 2º e 3º ciclos .....	10
4.3. População escolar .....	11
4.4. Recursos Humanos.....	11
5. Diagnóstico, Metas e Operacionalização do Projeto Educativo .....	13
5.1. Análise Swot.....	13
5.2. Áreas de Intervenção prioritárias .....	15
5.3. Monitorização e avaliação .....	36
5.4. Divulgação do Projeto Educativo .....	36

# 1. O Projeto Educativo

## 1.1. Introdução

Um Agrupamento de Escolas, entidade socialmente relevante e geradora de múltiplas relações interpessoais e institucionais, tem no seu Projeto Educativo a referência para a ação e o elemento estruturante de mobilização da comunidade educativa, em torno da sua missão fundamental: o sucesso educativo. Este sucesso, encarado na perspetiva da formação integral do indivíduo, deverá ser alcançado em estreita interação com o Meio e com uma dinâmica societária marcada pela globalização e pelos desafios de mudança a ela associados, alicerçada em relações de cooperação entre os intervenientes da comunidade educativa.

O Projeto Educativo, enquanto referencial desta dinâmica e da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, centra-se no aluno e nas áreas de competência previstas no perfil dos alunos, respeita os seus ritmos e as diferenças, tem como prioridade a melhoria do sucesso, promove o compromisso dos agentes e parceiros e a avaliação regular dos processos e dos resultados.

Ambicionamos um Projeto corporizador da Identidade do Agrupamento, assente na valorização dos recursos patrimoniais da região, no reforço das componentes prática e experimental, e que se assuma como facilitador da aquisição de saberes científicos, tecnológicos, artísticos e profissionais, num ambiente pautado por valores humanísticos, que permitam a preparação para o prosseguimento de estudos, para o ingresso na vida ativa e para a integração plena dos alunos no mundo globalizado do século XXI, para o qual estejam apetrechados com as competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

A construção do Projeto resulta da participação de toda a comunidade educativa e, como projeto que é, encontra-se em construção e avaliação permanentes. O seu sucesso depende do envolvimento da Comunidade, que dele se deve apropriar, para que seja possível a sua operacionalização e o alcançar das suas principais metas e prioridades.

O Projeto Educativo tem a pretensão de, conjuntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, que lhe são inerentes, servir de referência para a ação da comunidade educativa de Vila Velha de Ródão.

## Missão

Prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade através de uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo-se em conta o caráter único e dinâmico da ESCOLA, consubstanciada numa atitude positiva e cooperante. Assumir-se como uma parceira privilegiada das forças vivas da região, quer no plano autárquico, quer de instituições de natureza social e cultural, como também do tecido empresarial.

## VISÃO

Ser uma Escola de referência:  
Pela promoção do sucesso académico, profissional e cívico dos seus alunos.  
Pela satisfação dos alunos e das famílias.  
Pela qualidade do ambiente interno e do relacionamento com entidades externas.  
Pela capacidade de inovação e de reflexão sobre as suas práticas.  
Pelo sentido de identidade e pertença e equidade, geradoras de um clima de confiança.  
Pelos valores da responsabilidade e do trabalho.

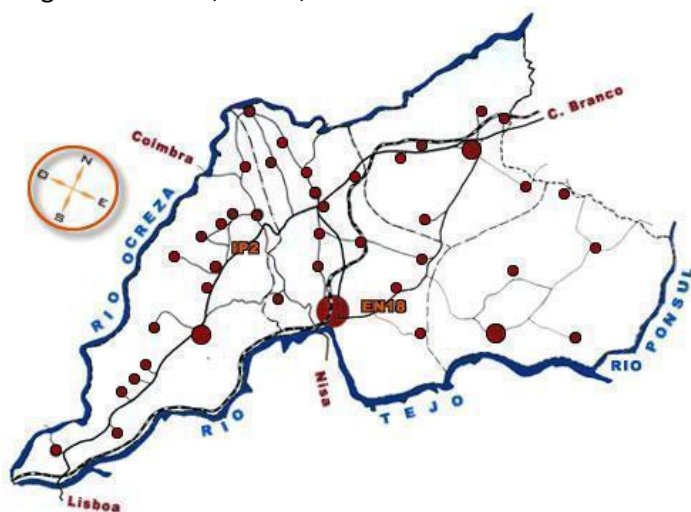
## VALORES

Responsabilidade  
Resiliência  
Liberdade  
Justiça  
Igualdade  
Solidariedade  
Tolerância  
Disciplina  
Inclusão  
Participação  
Espírito crítico e gosto pelo conhecimento;  
Valor do trabalho

## 2. Caracterização do meio envolvente

### 2.1. Situação geográfica

O concelho de Vila Velha de Ródão localiza-se na Beira Baixa (NUT III). Tem uma área de 330 km<sup>2</sup> e abrange quatro freguesias: Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão. A sede do concelho situa-se, na margem direita do rio Tejo, num local de transição entre a Beira e o Alto Alentejo.



Sobressai na região a imponente crista quartzítica de Ródão. Esta linha de relevo é cortada pelo rio Tejo, originando um geomonumento de notável beleza: as Portas de Ródão, classificadas desde 2009 como área protegida, o Monumento Natural e as Portas do Vale Mourão.

A nível hidrográfico, é banhado pelo rio Tejo e pelos seus afluentes, Ocreza e Ponsul, que correm em vales profundos e encaixados, desenhando inúmeros meandros. Nas margens destes rios erguem-se terraços cobertos de olival, hoje praticamente abandonados.

Sobressai na região a imponente crista quartzítica de Ródão. Esta linha de relevo é cortada pelo rio Tejo, originando um geomonumento de notável beleza: as Portas de Ródão, classificadas desde 2009 como área protegida, o Monumento Natural e as Portas do Vale Mourão.

No contraste entre as zonas montanhosas, as zonas de planície e os cursos de água, o concelho de Vila Velha de Ródão preserva uma combinação diversificada de recursos naturais de grande valor ecológico e paisagístico.

## 2.2. Demografia

De acordo com os dados o INE, relativos ao censo de 2011 o concelho de Vila Velha de Ródão apresentava uma população de 3521 habitantes, distribuída pelos seguintes grupos etários: 0-14 anos (263 | 7,5%); 15-64 (1723 | 49%); 65- + (1535 | 44%).

**Quadro 1 - Dados comparativos: Pop. residente, envelhecimento e crescimento populacional**

	VVR	CIMBB
População residente estimada (2018)	3167	80782
População jovem % (0-14 anos)(2018)	6,1	10,6
População idosa (> 65 anos)	40,2	28,9
Índice de envelhecimento (2018)	638	282,7
Índice de dependência de idosos (2018)	81	68,2
Taxa de Crescimento Natural (2018)	-1,9	-1,10

<https://datacentro.ccdrc.pt/Viewer.aspx>

**Quadro 2 - Dados da escolarização (%), no concelho de Vª Vª de Ródão**

	Vila Vª de Ródão	CIMBB
Taxa de analfabetismo (2011)	12,7	
Taxa bruta de pré-escolarização (2017)	139,4	96
Taxa bruta escolarização ensino básico (2017)	160,6	110,6
Taxa bruta escolarização ensino secundário	16,0	s/ dados
Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo ensino básico (2017)	14,6	10,8
Taxa de abandono escolar	0	s/ dados
Alunos por computador (2017)	2	3,8
Alunos por computador com internet (2017)	2,1	4

<http://datacentro.ccdrc.pt/>

**Quadro 3 - Habilitações literárias dos Encarregados de Educação do Agrupamento (setembro /2019)**

Nível de ensino	Pai	Mãe	Total
S/ Habilitações	3 (17,6%)	14 (82,4%)	17
1º ciclo	0	10 (100%)	10
2º ciclo	4 (20%)	16 (80%)	20
3º ciclo	5 (12,8%)	34 (87,2%)	39
Secundário	11 (14,7%)	64 (85,3%)	75,
Ensino médio/superior	4 (7,5%)	49 (92,5%)	53
Enc. Educ./sexo	27 (12,6%)	187 (87,4%)	214

### 2.3. Caracterização socioeconómica das famílias

O concelho de Vila Velha de Ródão apresenta uma taxa de desemprego inferior à taxa de desemprego do país e, sobretudo, mais reduzida do que a dos municípios do interior do país.

A população escolar caracteriza-se por uma heterogeneidade socioeconómica e cultural, que se reflete no rendimento escolar, diferenciado, verificado nos grupos/turma.

As dificuldades económicas sentidas pelas famílias são minimizadas pelos apoios disponibilizados pela Ação Social Escolar (ASE), a 43 alunos, e pelos serviços sociais do município que desenvolvem um programa de oferta de material escolar ao ensino básico e de apoio a alunos que frequentam, o ensino superior.

### 2.4. Caracterização económica

O concelho apresenta uma dinâmica industrial, associada à indústria do papel, que se iniciou com o estabelecimento da Celulose do Tejo, hoje CELTEJO, no início da década de 1970. Após a instalação da AMS Goma Camps, uma moderna unidade de produção de papel *tissue*, atualmente integrada no grupo *Navigator Company*, recentemente, o tecido industrial foi reforçado com outras empresas do ramo do papel (Paper Prime e Rocklayer). Estas empresas reforçaram significativamente a capacidade produtiva e os seus quadros de pessoal, contribuindo para a dinâmica económica do concelho e da região e para o estancar da saída da região de jovens deste concelho e dos municípios vizinhos. Estas unidades industriais apresentam, no contexto regional, uma dimensão significativa, potenciam uma fileira do papel que se vem consolidando no concelho e que fazem dele o 2º maior concelho exportador do distrito de Castelo Branco (dados de 2011).

O tecido industrial concelhio é igualmente composto por um conjunto de unidades agroindustriais, com razoável expressão, dedicadas, sobretudo, à produção de queijos, charcutaria e azeite, produtos certificados que se destacam pela sua qualidade e que têm sido premiados em certames nacionais.

A agricultura regista, atualmente, uma dinâmica assinalável tirando partido da extensão de terras de regadio que possibilitaram o aumento, em centenas de hectares das culturas (milho, frutos secos, vinha) e da criação de gado, em regime extensivo.

No que respeita ao setor terciário, os serviços existentes no concelho, associados à administração pública, à educação, à saúde e ao apoio à terceira idade, têm registado um crescimento ocupando uma percentagem aproximada de 60% da população ativa (dados de 2011).

O turismo, por força da beleza da paisagem e pela qualidade e diversidade dos recursos naturais e culturais, pelas estruturas de apoio, museus e percursos para turismo ativo, constitui uma atividade com grande potencial, estimulado pela constituição e consolidação do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

### 2.5. Património Natural

O território do concelho de Vila Velha de Ródão caracteriza-se pela posse de um relevante património natural, onde se destacam os geomonumentos das Portas de Ródão e das Portas do Vale Mourão, o primeiro classificado desde 2009 como Monumento Natural, e por um conjunto de outros valores de natureza geológica e paleontológica de grande importância para o conhecimento da evolução da região, desde há 600 milhões de anos. Desse período são visíveis, nas rochas xistosas e quartzíticas, fósseis de trilobites e bivalves, testemunhos de um antigo mar que chegava até Ródão.

Verifica-se a presença de valores biológicos, entre os quais se destacam espécies e comunidades vegetais de grande interesse, como são as de zimbro, *Juniperus oxycedrus*, que cobrem as escarpas rochosas da serra das Talhadas e manchas de matagal mediterrânico, bem conservado e diversificado. A colónia de grifos, que nidifica nestas escarpas,

é a mais representativa em território exclusivamente nacional. Ocorrem ainda outras espécies de aves com elevado estatuto de proteção: cegonha-preta, *Ciconia nigra*, Águia-de-Bonelli, *Hieraetus fasciatus*, Abutre-do-Egipto, *Neophron percnopterus*, Bufo-real, *Bubo bubo*, Chasco-preto, *Oenanthe leucura*, Grifo, *Gyps fulvus*.

## 2.6. Património Cultural

Devido à sua posição geográfica Ródão foi, ao longo da sua história, um importante lugar de passagem de pessoas e bens, entre o interior e o litoral, entre o norte e o sul. As marcas da presença humana remontam à pré-história e o seu território é um local privilegiado para o estudo deste período, sendo um dos concelhos do país mais conhecidos e estudados por especialistas deste período.

Num contexto natural dominado pelo rio Tejo, que molda a paisagem, e pelas Portas de Ródão, o seu referencial geográfico, a humanidade encontrou, nos terraços fluviais do rio, as condições ideais para estabelecer os primeiros acampamentos que remontam ao Paleolítico Inferior e dos quais o Monte do Famaco (150.000 anos); Vilas Ruivas (50.000 anos) e a Foz do Enxarrique (35.000 anos), constituem importantes exemplos dessa ancestral presença humana.

No Neolítico, as primeiras comunidades agro-pastoris fixam-se nas charnecas envolventes do Tejo, onde podem praticar a agricultura, onde estabelecem os seus povoados e constroem monumentos funerários, as Antas. Junto ao rio, nas suas margens, gravam as marcas de uma religiosidade e expressão estética muito própria e que constitui o Complexo de Arte Rupestre do Tejo, com cerca de 25000 gravuras.

A Roma Imperial e a sua ambição de riqueza e poder revolvem as margens do *Aurifer Tagus* para dele extrair o ouro de aluvião, de cuja atividade são testemunho as enormes conheiras que rodeiam as margens do Tejo e Ocreza. Nas planícies aluviais do Açafal e do Lucriz exploram os terrenos agrícolas que abastecem de cereais as hordas de escravos obrigados trabalhar na mineração do ouro e do cobre.

Da presença muçulmana e das guerras da Reconquista, o castelo de Ródão e o lendário a ele associado, constituem testemunhos inequívocos, tendo o rio um importante papel como marca da fronteira da cristandade, guardada pelos Templários, senhores de um vasto território, a Herdade da Açafa, doada pelo Rei Sancho I, em 1189. É deste período a edificação do castelo, torre de vigia rodeada por uma cintura de muralhas, edificado num ponto estratégico, no topo das Portas de Ródão e destinado a assegurar o controlo sobre a navegação no Tejo.

A existência do pelourinho manuelino confirma a autonomia municipal, posterior ao século XIII.

Do ponto de vista militar, nos séculos XVIII e XIX, ocorreram em Vila Velha de Ródão ações militares - no contexto da Guerra dos Sete Anos e das Invasões Francesas - que colocam esta vila nos anais da História de Portugal e da Europa e cujas estruturas defensivas são ainda hoje visíveis na serra das Talhadas.

A importância de Ródão advém do porto do Tejo que assegurava o fluxo de mercadorias entre o interior e o litoral e que tinha em Ródão o seu entreposto privilegiado. Este tráfego fluvial foi muito ativo até à construção do caminho-de-ferro da Beira Baixa, nos finais do século XIX (1891).

Desta milenar sequência cronológica, Ródão possui inúmeros vestígios visitáveis, tanto no terreno como nos seus espaços museológicos, muito didáticos e representativos dos mais importantes pontos de interesse para quem quer descobrir a origem e a essência deste território.

### Alguns monumentos e locais de interesse a visitar:

- A estação arqueológica da Foz do Enxarrique.
- O Castelo de Ródão e Capela da Senhora do Castelo.

- A ponte do Cobre, monumento romano-medieval sobre a ribeira do Açafal.
- O Pelourinho de Vila Velha de Ródão.
- A Igreja Matriz.
- O lagar de varas do Enxarrique.
- A aldeia da Foz do Cobrão.
- A capela de Nossa Senhora dos Remédios em Alfrívida.
- Espaços museológicos temáticos descentralizados, em Vila Velha de Ródão - Arqueologia de Ródão-Sarnadas-de-Ródão, Fratel, Perais e Foz do Cobrão, abordando temáticas próprias.

### 3. Recursos Externos

#### 3.1. Equipamentos sociais, educativos e culturais

Dos equipamentos disponíveis no concelho e que constituem uma mais-valia para a população escolar, podemos destacar:

**A Biblioteca Municipal José Batista Martins** – espaço moderno e funcional, bem equipado e com uma dinâmica assinalável, direcionada para públicos diferenciados. Regista-se uma fácil e profícua interação entre a Biblioteca Municipal, a Biblioteca Escolar e o Agrupamento de Escolas, em geral.

**Casa de Artes e Cultura do Tejo (CACTEJO)** – equipamento cultural contíguo à Biblioteca Municipal, dotado de um auditório com lotação para 220 pessoas, sala de exposições e espaço para reuniões. Nestes espaços realizam-se iniciativas culturais, colóquios, exposições, concertos e outros eventos de relevo, num espaço de qualidade.

**Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Tejo (CIART)** – a mais antiga estrutura museológica do concelho possui duas Exposições Permanentes, dedicadas à Arqueologia de Ródão e à Arte Rupestre do Tejo. Os materiais expostos, recolhidos exclusivamente em estações arqueológicas do concelho, e o seu carácter didático, contribuem para proporcionar aos alunos um melhor conhecimento do passado e do elevado valor patrimonial deste concelho.

**Estruturas desportivas** - O concelho dispõe de estruturas desportivas: campo de futebol sintético, ginásio, centro náutico, duas piscinas ao ar livre, em Vila Velha de Ródão e Fratel, polidesportivos e *courts* de ténis.

O Agrupamento, em estreita articulação com o Município, tira partido estas instalações para o desenvolvimento de atividades curriculares e outras.

#### 3.2. Outros parceiros e colaboradores

Existem instituições autárquicas e de cariz associativo as quais, através da sua dinâmica, contribuem para proporcionar aos alunos atividades de natureza cultural, recreativa, desportiva e de sensibilização ambiental.

Para além da ligação formal que uma relação protocolar estabelece, deve constituir prioridade, para a unidade educativa que é o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, o relacionamento efetivo e próximo com entidades públicas e privadas que importa envolver como parceiros, nomeadamente:

##### **Associação de Pais e Encarregados de Educação**

Interlocutor importante para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, colabora em projetos e iniciativas que integram e valorizam o Plano Anual de Atividades, colabora em projetos e disponibilizando recursos para acorrer a necessidades específicas dos alunos: técnicos especializados, atividades de enriquecimento curricular, entre outras.



Esta instituição tem desenvolvido uma dinâmica que procura ir de encontro aos interesses dos alunos, nomeadamente no que respeita ao envolvimento e mobilização dos encarregados de educação e à promoção e colaboração no desenvolvimento de atividades de natureza extracurricular destinadas aos alunos do Agrupamento.

#### **Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão**

Constitui um parceiro determinante na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, para os quais disponibiliza um importante suporte financeiro e logístico. Contribui ainda com recursos materiais e humanos e a sua ação possibilita uma intervenção mais imediata e eficaz no acompanhamento dos processos que envolvem alunos e famílias mais problemáticas e carenciadas.

#### **Juntas de Freguesia de Vila Velha de Ródão, Fratel, Sarnadas de Ródão e Perais**

Na medida das suas disponibilidades, estas instituições do poder local complementam a ação do Agrupamento e constituem parceiros de proximidade que oferecem um importante apoio na ligação da Escola à família.

**Associação de Estudos do Alto Tejo** – associação cultural e juvenil que disponibiliza recursos nas áreas do ambiente e do património arqueológico e histórico.

**Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão** – colabora com a escola em ações de sensibilização nas áreas da saúde, segurança e proteção de pessoas e bens.

**Adraces (Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul)** - Associação que tem como missão promover o desenvolvimento económico, cultural e social das populações. Dinamiza a Academia Sénior onde os participantes constituem um importante repositório de conhecimento que pode constituir um valioso recurso para a atividade curricular do Agrupamento.

**Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão** - parceira do Agrupamento de Escolas no processo de integração e de contacto com a vida ativa, de crianças com necessidades educativas especiais e de alunos com problemas comportamentais.

**Centro Desportivo, Recreativo e Cultural de Vila Velha de Ródão** - É responsável pelas escolinhas de futebol do concelho, prática que justifica uma articulação com a atividade desportiva escolar. Possui instalações de qualidade que podem dar apoio a algumas iniciativas do Agrupamento.

**A CELTEJO e a NAVIGATOR COMPANY**, as principais empresas do concelho, reúnem condições e manifestam disponibilidade para colaborar no equipamento da escola, na melhoria das condições de trabalho dos alunos e professores, especialmente nas áreas onde a componente experimental assume maior relevância. Podem desempenhar um papel determinante para levar a cabo uma estratégia de valorização do contato dos alunos com a realidade do mundo do trabalho.

**Jornal “O Concelho de Vila Velha de Ródão”**, constitui um veículo disponível e importante para a divulgação e valorização das iniciativas e da ação do Agrupamento, junto da comunidade rodense.

### **3.3. Protocolos e representações**

O Agrupamento definiu como objetivos da sua ação a cooperação e articulação com entidades locais, nomeadamente com a Câmara Municipal e empresas, com as quais desenvolve parcerias, que visem a viabilização/concretização das metas e objetivos previstos no Projeto Educativo. Neste sentido deverá ser incrementada esta ligação com a realidade local, aprofundando os protocolos de colaboração já existentes com as seguintes entidades:

Biblioteca Municipal José Batista Martins.

Adraces - Associação de Desenvolvimento Regional.

Associação de Estudos do Alto Tejo.

Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão.

Instituto Politécnico de Castelo Branco – A minha Escola é um Jardim.

Uma Árvore 365 Dias (CMVVR, CELTEJO, Navigator Tissue paper, GNR- SEPNA, CLDS).

Centro de Ciência Viva da Floresta.

**O Agrupamento está representado nos seguintes organismos/conselhos locais:**

Centro de Formação de Associação de Escolas “AltoTejo”

Conselho Municipal de Educação

Conselho Local de Ação Social de Vila Velha de Ródão

Núcleo Local de Inserção.

Comissão de Acompanhamento Ambiental da Navigator Company

## **4. Caracterização do Agrupamento**

### **4.1. Constituição**

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão é uma instituição de educação e ensino públicos, com abrangência do pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, definindo-se como uma instituição aberta a toda a comunidade: pais e encarregados de educação e a todas as entidades representativas da sociedade local: autarquias, atividades socioeconómicas, culturais, desportivas e outras, com intervenção direta ou indireta no processo educativo dos alunos.

Este Agrupamento de Escolas foi homologado por Despacho do Sr. Diretor Regional de Educação do Centro, datado de 3/4/2000, ao abrigo do Art.º 6 do Decreto-Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de agosto.

Tem como sede a Escola Básica de Vila Velha de Ródão e é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino: Jardim de Infância do Porto do Tejo e Escola Básica de Vila Velha de Ródão.

## **4.2. Espaços escolares**

### **4.2.1 Jardim de Infância do Porto do Tejo**

O Jardim de Infância funciona num amplo edifício de um piso. Possui 4 salas onde se desenvolvem as atividades da componente letiva, as atividades de animação e apoio à família. Possui um refeitório convenientemente equipado, mas com um espaço exíguo para o número de crianças em crescimento. Apesar de se encontrar em bom estado de conservação, é necessário realizar obras de manutenção nos espaços exteriores, um dos quais se justificaria viesse a ser coberto.

O Jardim de Infância fica distante da Escola Sede, onde funcionam os restantes ciclos, o que nem sempre é facilitador de uma maior articulação entre ambos.

### **4.2.2 Bloco do 1º ciclo**

Localizado no espaço da Escola sede do Agrupamento é o edifício onde funciona o 1º ciclo e que foi construído de raiz, para acolher a totalidade dos alunos do concelho que frequentam este nível de ensino. Apresenta um ar moderno e funcional estando dotado do mobiliário adequado, possibilitando a utilização das novas tecnologias. Tem 4 salas de aula, uma sala polivalente e uma sala de professores que tornam a escola acolhedora, com mais segurança e equipamento adequados.

### **4.2.3 Escola Básica dos 2º e 3º ciclos**

Escola sede do Agrupamento, a sua tipologia original que data de 1985, apresenta-se com algumas deficiências, sentidas especialmente ao nível das condições de conforto e eficiência térmica.

Ainda assim, tem sido sujeita a intervenções de melhoria necessitando, contudo, de outras obras, nomeadamente a ligação coberta entre o bloco de aulas e o bloco onde se concentram o refeitório, o bar e o polivalente, o que é um constrangimento para a mobilidade dos alunos e restante pessoal, especialmente quando as condições meteorológicas são adversas.

O refeitório, espaço onde almoçam diariamente cerca de 130 utilizadores, precisa de ser melhorado, para se tornar mais acolhedor e menos ruidoso.

Os espaços destinados ao funcionamento das atividades letivas estão, na generalidade, razoavelmente bem equipados.

### 4.3. População escolar

Quadro 4 - Evolução do nº de alunos do agrupamento por nível de ensino - Dados de outubro de 2020  
(contexto: aumento gradual da população escolar que se verifica desde 2013-2014)

Nível de ensino	Nº DE ALUNOS						
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020
Pré-escolar	43	43	44	39	46	58	60
1º ciclo	61	65	64	75	75	64	73
2º ciclo	32	26	31	30	36	38	32
3º ciclo	50	55	51	53	48	54	54
<b>Total de alunos</b>	<b>186</b>	<b>189</b>	<b>190</b>	<b>197</b>	<b>205</b>	<b>214</b>	<b>219</b>

### 4.4. Recursos Humanos

Quadro 5 - Caracterização do pessoal docente (setembro/2019)

Grupo	Pessoal docente														
	Idade (anos)				Habilitações					Sexo		Sit. profissional			Doc. Grupo
	30-44	45-49	50-59	+60	Dout.	Mestr.	Pós Grad	Lic	Bach	Fem.	Masc	QA	QZP	Contr.	
100	-	-	3	1		-		3	1	4	-	1	3	-	3
110	-	1	4	1	1	1		4	-	5	1	2	4	-	6
200	-	-	1	-		-	1	-		1	-	1	-	-	1
210	-	-	1	-		1			-	1	-	1	-	-	1
220	-	-	1	-		-		1	-	1	-	1	-	-	1
230	-	-	1	1		-		2	-	1	1	2	-	-	2
240	-	-	1	-		-		-	1	1	-	1	-	-	1
250	1	-	-	-		-		1	-	-	1	-	-	1	1
260	-	-		-		-		1	-	-	1	-	-	1	1
290	-	-	-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-
300	-	-	1	1		-		2	-	1	1	2	-	-	-2
320	-	-	-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-
330	-	-	1	-		1		1	-	-	1	1	-	-	1
400	-	-	2	-		-		2	-	1	1	1	1	-	2
410	-	-	-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-
420	-	-	1	-		-		1	-	1	-	1	-	-	1
430	-	-	-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-
500	-	-	1	-		-		1	-	-	1	1	-	-	1
510	1	-	-	-		-		1	-	1	-		1	-	1
520	-	-	1	-		1			-	1	-	1	-	-	1
540	-	-	-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-
550	1	-	-	-		-		1	-		1	-	1	-	1
600	-	-	1	-		-		1	-		1	1	-	-	1
620	1	-	-	-		-		1	-		1	-	-	1	1
910	1	-	1	-		1	1	1		2	-	1	-	1	2
<b>T. Espec.</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>32</b>

Quadro 6 - Caracterização do pessoal não docente por categoria profissional, idade, habilitações e anos de serviço (setembro/2019)

PESSOAL NÃO DOCENTE															Total
Categoria profissional	Idade (anos)				Habilitações literárias					Anos de serviço					
	30-44	45-49	50-59	+60	1º Ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Licenciatura	Menos 5 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 ou mais anos	
Assistentes operacionais	8	3	7	3	2	2	5	11	1	5	-	2	3	11	21
Assistentes técnicos	1	-	3	1	-	-	-	4	1	-	-	-	1	4	5
Téc. Espec. (Psicóloga)	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>27</b>

## 5. Diagnóstico, Metas e Operacionalização do Projeto Educativo

### 5.1. Análise Swot

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ligação ao meio local e às suas instituições e empresas, projetando o Agrupamento e contribuindo para a criação de oportunidades de aprendizagem para os alunos.</li><li>• Oferta de um conjunto diversificado de atividades de enriquecimento curricular direcionadas para alunos</li><li>• Abertura à comunidade e à participação dos pais e outros intervenientes na vida escolar.</li><li>• Oferta de apoios educativos a várias disciplinas e de atividades de coadjuvação em sala de aula.</li><li>• Colaboração da autarquia e da Associação de Pais, na disponibilização de recursos especializados aos alunos.</li><li>• Biblioteca escolar com fundo documental rico e com ações de promoção da literacia e da leitura, em todos os ciclos.</li><li>• Relação professor/aluno caracterizada pela proximidade e disponibilidade para o diálogo.</li><li>• Quadro de pessoal estável.</li><li>• Qualidade e diversidade da alimentação proporcionada pela cantina escolar.</li><li>• Segurança no ambiente escolar.</li><li>• Inclusão e integração dos alunos com necessidades educativas especiais.</li><li>• Identificação e acompanhamento sistemático dos alunos em situação de risco, prevenindo o abandono escolar.</li><li>• Ligeiro e gradual aumento da população escolar.</li><li>• Investimento no melhoramento das instalações e equipamentos escolares.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultados escolares pouco consistentes, de forma continuada, em algumas disciplinas, em particular os das provas de avaliação externa.</li><li>• Fraca participação dos alunos nas atividades propostas.</li><li>• Falta de hábitos de estudo, de concentração nas aulas e de uma cultura de valorização do trabalho por parte de um número muito significativo de alunos.</li><li>• Mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, pouco sistematizados;</li><li>• Trabalho colaborativo e de articulação não consolidado;</li><li>• Fraca harmonização de procedimentos de coordenação e orientação dos docentes</li><li>• Falta de eficácia na comunicação entre os diversos órgãos / estruturas institucionais e a comunidade educativa;</li><li>• Reduzido envolvimento de um número crescente e significativo de famílias no acompanhamento da atividade escolar dos seus educandos.</li><li>• Existência de um elevado número de alunos com necessidades de apoio especializado.</li><li>• População escolar flutuante e com reduzidas expectativas em relação à escola.</li><li>• Inexistência de uma oferta educativa profissionalizante, orientada para a realidade empresarial local.</li><li>• Manifestações de indisciplina em contexto escolar.</li><li>• Hábitos de vida saudável pouco consolidados e não interiorizados pelos alunos.</li><li>• Insuficiente interiorização de práticas cívicas (ambientais, alimentares, relacionais...).</li></ul>

- Desgaste de alguns equipamentos e tendencial inoperacionalidade;
- Melhoria de dispositivos de autoavaliação, que sejam consistentes na recolha, sistematização e análise de dados.

### **Oportunidades**

- Conjugação dos documentos orientadores, estruturantes e de planeamento curricular.
- Concentração na escola sede do Agrupamento da totalidade dos alunos do ensino básico, com a possibilidade de desenvolvimento de projetos de articulação inter ciclos.
- Estabelecimento de parcerias com autarquia, empresas e outras instituições, para dar resposta às necessidades dos alunos.
- Disponibilidade das empresas na orientação vocacional e na promoção de uma visão mais aproximada dos alunos à realidade do mundo do trabalho.
- Aproveitamento dos recursos naturais e culturais do meio, para a prática letiva e o desenvolvimento de projetos que podem contribuir para a formação integral dos alunos.
- Valorização da componente artística e experimental como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens de acordo com o perfil dos alunos, em todos os níveis de educação e ensino.
- Reforço da formação dos docentes em novas metodologias de ensino e avaliação.
- Valorização da componente ambiental e da prática desportiva.
- Promoção de ofertas educativas adequadas às especificidades socioeconómicas do concelho.
- Participação do Agrupamento em projetos de âmbito regional e nacional.
- Reforço das competências dos Encarregados de Educação para acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.
- Renovação de instalações e equipamentos necessários para assegurar as condições de desenvolvimento da prática letiva inovadora e de qualidade.

### **Constrangimentos**

- Baixa taxa de natalidade e progressivo despovoamento das freguesias periféricas, com implicações no número de alunos a frequentar os vários ciclos de ensino.
- Equipamento informático tecnológico desatualizado e com longos anos de utilização.
- Insuficiente envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos.
- Baixas expectativas dos encarregados de educação e dos alunos, relativamente ao futuro, com implicações nos resultados escolares e no comportamento.
- Prevalência do trabalho burocrático/administrativo em detrimento da ação pedagógica.

## 5.2. Áreas de Intervenção prioritárias

Considerando que o Projeto Educativo representa uma orientação para a ação, foram identificados domínios prioritários e estabelecidas metas, traçados a partir dos dados resultantes dos processos de avaliação interna e externa e do projeto de intervenção do Diretor do Agrupamento.

Foram definidas três domínios de intervenção:

Área Pedagógica | Organização, gestão e liderança escolar | Avaliação e Resultados

Os princípios orientadores subjacentes a estas áreas de intervenção visam prioritariamente:

- Promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono escolar,
- Aumentar a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares
- Estímulo à inovação pedagógica e tecnológica.
- Fomento do trabalho colaborativo e articulado.
- Reforço da formação do pessoal docente e não docente.
- Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos promotores de bem-estar físico, emocional e social.
- Promoção da Educação para a Cidadania através da execução da EECE.
- Promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço, como elementos essenciais na construção do saber e saber ser.
- Reforço do envolvimento e da capacitação das famílias no acompanhamento escolar dos seus educandos.
- Fomento de uma consciência ambiental e da gestão racional dos recursos.
- Valorização dos recursos locais, fundamentos de uma identidade.
- Orientação vocacional, empreendedorismo e contacto com a realidade empresarial.
- Melhorar as condições de trabalho e de desenvolvimento pessoal e profissional.
- Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar.



5.2.1. Domínio de Intervenção: ÁREA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
<p>Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens</p>	<p><b>Melhorar os resultados internos e externos e a qualidade das aprendizagens</b></p>	<p>Acompanhar a evolução da taxa de sucesso nacional) a taxa de sucesso do AE, acima da média nacional.</p>	<p>Monitorização dos casos em risco de insucesso escolar.</p>	<p>Titulares de turma</p>	<p>Resultados da avaliação sumativa interna e externa.</p>
		<p>Obter uma taxa de sucesso igual ou superior a 95% no 1º ciclo, 95% no 2º ciclo, 87% no 3º ciclo.</p>	<p>Oferta de aulas de apoio, coadjuvação em sala de aula, tutorias, outras, de acordo com as necessidades dos alunos e de cada turma.</p>	<p>Diretores de turma; Conselhos de Turma</p>	<p>Taxas de sucesso e de sucesso pleno.</p>
		<p>Melhorar em 2%, a taxa de sucesso pleno.</p>	<p>Implementação de grupos de nível dentro da turma.</p>	<p>Coordenação dos DTª Departamentos</p>	<p>Resultados do Agrupamento por disciplina, ano e ciclo de ensino.</p>
		<p>Aumentar a percentagem de alunos com classificação de frequência igual ou superior a 4 (2º e 3º ciclos) e a Bom (1º ciclo).</p>	<p>Monitorização, análise dos resultados escolares em sede de departamento e definição de planos de melhoria por disciplina.</p>	<p>Coordenadores de Departamento SPO</p>	<p>% de alunos a frequentar os apoios por disciplina.</p>
		<p>Alcançar médias dos níveis e sucesso das disciplinas que igualem ou superem a média do último triénio.</p>	<p>Análise comparativa entre os resultados da avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa.</p>	<p>Pais e EE  <b>Responsáveis pela avaliação:</b></p>	<p>Resultados dos alunos que frequentaram os apoios.</p>
		<p>Reduzir o diferencial entre a CIF e a CE, no ensino básico, para o máximo de 0,5.</p>	<p>Reforço da articulação entre docentes das várias disciplinas.</p>	<p>Direção.</p>	<p>Atas de departamento.</p>
		<p>Alcançar um nível de resultados nas provas de avaliação externa do 3º ciclo: igual /superior à média nacional.</p>	<p>Implementação de um programa de competências de estudo, em articulação com o SPO, para alunos previamente sinalizados.</p>	<p>Coordenação dos DTª.  Coordenadores de Departamento.  Equipa de autoavaliação.</p>	<p>Resultados dos alunos que frequentaram os apoios.</p>

	<p><b>Planificação das aprendizagens</b></p>	Realizar 3 sessões anuais de trabalho colaborativo.	Realização de reuniões que clarifiquem os propósitos das AE, a articulação das mesmas com os domínios de aprendizagem das diferentes disciplinas, considerando as áreas do Perfil dos Alunos.	Equipas de trabalho colaborativo Direção Conselhos de docentes/ Conselhos de Turma	Número das sessões de trabalho realizadas
	<p><b>Avaliação das aprendizagens</b></p>		Realização de encontros de reflexão para o pessoal docente sobre a temática da avaliação das aprendizagens.  Definição de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades, objeto em avaliação, destinatários e ao tipo de informação a recolher, em função do trabalho a desenvolver com os alunos.  Implementação de práticas eficazes de avaliação das dificuldades dos alunos e medidas de apoio nas disciplinas/áreas disciplinares.		Número das sessões de trabalho realizadas
	<p><b>Fomentar a leitura e a compreensão, eixo determinante para a construção do conhecimento e da capacidade de comunicar.</b></p>	<p>Aumentar em 5 % o nº de alunos que leem de forma fluente à saída do 1º ciclo.</p> <p>Ler a totalidade das obras recomendadas nos programas e metas de aprendizagem da disciplina de português.</p> <p>Assegurar mensalmente um artigo da autoria de alunos no jornal do concelho.</p> <p>Aumentar em 5 % a requisição de livros na biblioteca escolar.</p>	<p>Identificação, em cada ano, dos alunos com dificuldades na leitura, especialmente no 1º ciclo.</p> <p>Atividades de promoção da leitura expressiva promovidas pelos docentes, a BE e as famílias.</p> <p>Participação em concursos regionais e nacionais que estimulem a leitura e a escrita.</p> <p>Promoção de atividades de escrita criativa e funcional.</p>	<p>Departamento do 1º ciclo.</p> <p>Departamento de Línguas</p> <p>BE e equipa.</p> <p>Pais /EE.</p>	<p>Nº de atividades articuladas com a BE.</p> <p>Fichas de avaliação da leitura</p> <p>Aumento da frequência da biblioteca por parte dos alunos.</p> <p>Obras lidas nas aulas.</p>

			<p>Ocupação de, pelo menos, 50 minutos semanais para a leitura recreativa nas aulas de português e apoio ao estudo.</p> <p>Desenvolvimento de atividades, em articulação com a BE, que promovam a literacia da leitura (PNL, outros).</p>		<p>Livros requisitados na BE.</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Departamento do 1º ciclo;</p> <p>Departamento de línguas</p> <p>Biblioteca Escolar e equipa</p>
<p>Sucesso educativo e qualidade das aprendizagens</p>	<p><b>Promover o sucesso escolar e educativo dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</b></p>	<p>Manter a taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais (decreto-lei n.º 54/2018) acima dos 80%.</p> <p>Assegurar o apoio especializado a todos os alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<p>Referenciação precoce das crianças com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Desenvolvimento de atividades que promovam a inclusão e a melhoria da assiduidade dos alunos com necessidades educativas.</p> <p>Cooperação entre os docentes de educação especial, os DTª e o SPO.</p> <p>Parcerias com agentes da comunidade, de modo a potenciar o processo de transição para a vida pós-escolar.</p>	<p>Diretores de turma/Titulares de turma.</p> <p>Docentes de Educação Especial.</p> <p>Docentes.</p> <p>SPO.</p> <p>Instituições Parceiras</p>	<p>Nº de parcerias com empresas, instituições e entidades.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos com Medidas Selectivas e Adicionais</p> <p>Relatórios de monitorização</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Direção</p>

			Definição de projetos curriculares de turma que respeitem as diferentes necessidades educativas dos alunos.		EMAEI  Equipa de autoavaliação
	<p><b>Reforçar a orientação vocacional no 3º ciclo dando enfoque para as necessidades do meio e do seu tecido económico</b></p>	<p>Desenvolver um programa de orientação vocacional junto de todos os alunos do 3º ciclo. (2 no 7º ano; 3 no 8º ano e 7 no 9º ano)</p> <p>Tirar partido das empresas locais como potencial de inserção em contexto de trabalho e formação.</p> <p>Realizar no mínimo 2 sessões por ano letivo</p>	<p>Articulação entre o SPO e os diretores de turma de modo a facilitar as escolhas vocacionais e profissionais dos alunos.</p> <p>Promoção do contacto dos alunos com a realidade laboral, através de simulações de situações em contexto real.</p> <p>Desenvolvimento de ações em colaboração com empresas locais.</p>	<p>Diretores de Turma</p> <p>SPO</p> <p>Parceiros</p>	<p>Nº de sessões de orientação vocacional</p> <p>Nº de atividades realizadas com as empresas</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Coordenação dos DTª</p> <p>SPO</p>
	<p><b>Privilegiar o PAA, assente nas seguintes prioridades:</b></p> <p><b>Experimentação e ciência.</b></p> <p><b>Literacia da língua e cultura materna e estrangeiras.</b></p>	<p>Realizar 75% das iniciativas nestes campos prioritários.</p> <p>Aumentar em 5% o envolvimento dos alunos nas atividades extracurriculares desenvolvidas.</p> <p>Assegurar a existência, pelo menos, de um projeto que envolva todos os níveis de ensino do Agrupamento.</p>	<p>Fomento da participação dos alunos em atividades desportivas, promovendo a ocupação ativa dos tempos livres.</p> <p>Atividades de enriquecimento curricular.</p> <p>Jornal Escolar.</p>	<p>Departamentos</p> <p>Coordenadores de departamento</p> <p>Coordenação de projetos</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Coordenação dos DTª</p>	<p>- PAA</p> <p>- Relatórios de avaliação dos projetos/ atividades</p> <p>- Relatório de execução do PAA</p>

	<b>Prática desportiva e saúde.</b>  <b>Dimensão artística.</b>  <b>Cidadania e identidade local.</b>  <b>Tecnologias</b>	Avaliar todas as ações realizadas e o impacto do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento na comunidade.  Incrementar o uso das TIC em contexto de sala de aula e em momentos de trabalho assíncrono.	Clube de Ciências.  Clube do Desporto Escolar.  Projeto de Educação para a Saúde.  Clube de Jardinagem.  Ecoescolas / Prosepe.  Promoção da participação em projetos de iniciativa local e nacional.  Promover a avaliação das atividades pelos alunos.	Equipa da BE  SPO  Município  Pais/EE	Número das atividades extracurriculares ligadas às atividades prioritárias.  Número de participantes nas atividades  Nº de atividades em que se verifica o recurso às TIC  <b>Responsáveis pela avaliação:</b>  Direção  Coordenador de Projetos  Coordenadores de Departamento  Responsáveis pelos Projetos desenvolvidos  Equipa de autoavaliação
	<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Metas</b>	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
	<b>Contribuir para um melhor conhecimento das componentes que</b>	<b>Assegurar a concretização do Projeto de Educação para a Saúde.</b>	Reforço de ações de formação / sensibilização, no âmbito da educação para a saúde e sexualidade;	Coordenadores de departamento  Diretores de Turma	Número de disciplinas envolvidas nos projetos de

	<p><b>integram a educação para a saúde e para a sexualidade.</b></p>	<p><b>Aumentar a participação dos docentes de diversas disciplinas no projeto de educação sexual, no âmbito do PES.</b></p>	<p>Desenvolvimento de projetos multidisciplinares de educação sexual;</p>	<p>Conselhos de Turma Coordenação dos DTs PES SPO Ecoescolas Associações locais Município de Ródão Pais/EE</p>	<p>educação sexual de turma.  Ações realizadas no âmbito da educação para a saúde.</p>
	<p><b>Promover o conhecimento e o respeito pelo ambiente e pelo património local.</b></p>	<p><b>Aumentar a recolha seletiva de resíduos no Agrupamento.</b></p> <p><b>Reduzir, anualmente, em 5% dos consumos de água, eletricidade e gás.</b></p> <p><b>Aumentar o conhecimento, pelos alunos, do património cultural e ambiental da região.</b></p> <p><b>Aumentar a utilização dos recursos do meio na prática letiva e na formação dos alunos.</b></p>	<p>Desenvolvimento de iniciativas que fomentem comportamentos de respeito para com o ambiente e o espaço e equipamento escolar.</p> <p>Distribuição de ecopontos nos espaços escolares do Agrupamento.</p> <p>Colocação de um Ecoponto no exterior da escola sede.</p> <p>Realização anual de uma auditoria ambiental.</p> <p>Envolvimento de parceiros externos na valorização dos espaços do Agrupamento.</p> <p>Articulação da prática letiva com saídas de campo a espaços naturais e histórico-culturais do concelho.</p>		<p>PAA</p> <p>Relatórios de avaliação dos projetos / atividades desenvolvidas</p> <p>Dados relativos às recolhas de resíduos realizadas.</p> <p>Relatório de execução do PAA</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Direção</p> <p>Coordenador dos DT</p>

					<p>Coordenação de Cidadania.</p> <p>Responsáveis pelos Projetos desenvolvidos</p> <p>Equipa de autoavaliação</p>
	<p><b>Dinamizar atividades de solidariedade e de cooperação no âmbito da resolução de problemas da comunidade.</b></p>	<p><b>Envolver o Agrupamento em pelo menos 3 ações anuais que reforcem a solidariedade e o diálogo entre gerações.</b></p> <p><b>Acompanhar e promover uma ação por turma, facilitadora da integração de novos alunos.</b></p>	<p>Participação em iniciativas de voluntariado.</p> <p>Realização de campanhas de solidariedade.</p> <p>Participação destes alunos em clubes, visitas de estudo e em atividades de convívio.</p>	<p>Direção</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Departamentos</p> <p>Coordenação de Cidadania.</p> <p>Delegados de turma</p> <p>Pessoal Não Docente</p>	

5.2.2. Domínio de Intervenção: ORGANIZAÇÃO/ GESTÃO/LIDERANÇA ESCOLAR

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis/intervenientes	Fontes/Indicadores
Qualidade e eficácia da organização	<p><b>Melhorar as instalações e os equipamentos do Agrupamento.</b></p>	<p>Reparar ou substituir todos os equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento das atividades letivas e ao funcionamento das escolas.</p> <p>Realizar duas intervenções anuais de conservação/ embelezamento dos espaços do Agrupamento.</p> <p>Dotar a escola de materiais e equipamentos que viabilizem o recurso às TIC.</p>	<p>Manutenção de espaços e equipamentos danificados.</p> <p>Melhoria da qualidade dos espaços, equipamentos e recursos educativos.</p> <p>Renovação do equipamento e rede informática disponível para o trabalho docente e para as atividades letivas.</p> <p>Rentabilização dos espaços laboratoriais existentes.</p>	<p>Coordenador dos assistentes operacionais.</p> <p>Direção</p> <p>Município</p> <p>Empresas parceiras</p> <p>Ass. Pais e EE.</p>	<p>Equipamentos reparados e substituídos</p> <p>- Espaços requalificados</p> <p>- Equipamentos/recursos adquiridos</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenador dos assistentes operacionais</p> <p>Chefe dos Serviços administrativos</p> <p>Departamentos</p> <p>Direção</p>



	<p><b>Garantir condições de segurança para todos os elementos da comunidade escolar.</b></p>	<p>Realizar os simulacros constantes do plano de segurança que abrangem a totalidade da população escolar.</p> <p>Garantir formação sobre segurança de pessoas e bens e procedimentos de evacuação a 100% dos assistentes operacionais.</p> <p>Manter os níveis de segurança de pessoas e bens em recinto escolar.</p>	<p>Atualização do plano de segurança da escola sede do Agrupamento em colaboração com os serviços de proteção civil do concelho.</p> <p>Elaboração do plano de segurança do Jardim de Infância, em colaboração com os serviços de proteção civil municipal.</p> <p>Divulgação do plano de segurança da escola sede do Agrupamento;</p> <p>Realização de exercícios de simulação que permitam testar o plano de segurança da escola sede.</p> <p>Dinamização de ações de formação no âmbito da segurança de pessoas e bens e procedimentos de evacuação para assistentes operacionais.</p> <p>Aquisição do equipamento de segurança em falta ou em mau estado de conservação.</p>	<p>Coordenador de Segurança</p> <p>Proteção Civil municipal</p> <p>Direção</p> <p>Pessoal docente</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Alunos</p>	<p>Plano de segurança.</p> <p>N.º simulacros realizados.</p> <p>N.º de docentes e não docentes que realizaram formação.</p> <p>Equipamento adquirido.</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenador de segurança.</p> <p>Proteção Civil.</p>
--	--	--	--	--	--

<b>Cidadania responsável</b>	<b>Otimizar um clima de disciplina favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem</b>	<p>Manter a tendência de redução dos casos de indisciplina em ambiente escolar</p> <p>Cumprir /interiorizar os deveres instituídos no RI:</p> <p>Melhorar os níveis de:</p> <p>Justificação de faltas pelos EE</p> <p>Cumprimento tarefas.</p> <p>Pontualidade.</p>	<p>Responsabilização dos Pais/EE pelos casos de natureza disciplinar e de incumprimento dos deveres dos seus educandos.</p> <p>Empenhamento dos assistentes operacionais na prevenção de conflitos.</p> <p>Divulgação do regulamento interno e subscrição de declaração anual de compromisso quanto ao seu cumprimento integral.</p> <p>Definição de um código de conduta pelos conselhos de docentes/turma.</p>	<p>Diretores de Turma</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Conselho de Docentes</p> <p>SPO</p> <p>Pais/EE</p>	<p>Número de ocorrências e medidas disciplinares aplicadas.</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Professores titulares</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Coordenadora dos DT's</p> <p>Equipa de monitorização</p> <p>Direção.</p>
	<b>Envolver os alunos nas tomadas de decisão do Agrupamento</b>	<p>Realizar três reuniões anuais da Assembleia de Delegados de Turma.</p>	<p>Reforço da participação dos alunos nas atividades do Agrupamento.</p> <p>Realização de Assembleias de Delegados de Turma.</p>	<p>Delegados e subdelegados de turma</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Direção</p>	<p>Nº de iniciativas desenvolvidas pelos alunos;</p> <p>Atas das reuniões</p> <p>Inquérito de avaliação junto dos alunos.</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Professores titulares</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Direção</p>

Comunidade educativa	<p><b>Aumentar a participação dos pais/EE na vida escolar</b></p>	<p>Manter ou aumentar a participação dos Pais/E.E. (reuniões/contactos com os DT).</p> <p>Realizar, pelo menos, uma atividade em cada ano letivo propostas pela Associação de Pais ou em colaboração com a mesma.</p> <p>Aumentar em 20 % a avaliação pela comunidade educativa das atividades desenvolvidas (festa de Natal, festa final de ano, Semana da Leitura, ...).</p> <p>Apoiar a Associação de Pais e Encarregados de Educação, em três iniciativas anuais, na divulgação da sua ação junto da comunidade educativa.</p>	<p>Estímulo aos pais/EE para a apresentação de propostas para o PAA no início do ano letivo, através do professor titular de turma e DT.</p> <p>Mobilização dos recursos do meio para intervenção junto das famílias que apresentam um maior alheamento da vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Realização de atividades com os pais/EE no espaço da sala de aula (partilha de experiências...).</p> <p>Realização de iniciativas que envolvam a participação dos pais na respetiva organização.</p>	<p>Direção</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Coordenador dos DT</p> <p>Coordenação de Projetos</p> <p>SPO</p> <p>CLDS/ CPCJ</p>	<p>Presença de pais nas reuniões com os Dt<sup>a</sup>.</p> <p>Nº de atividades articuladas com os pais/EE.</p> <p>Nº de atividades realizadas com participação dos pais/EE.</p> <p>Atas de reuniões com a Associação de Pais.</p> <p>Disseminação de informação da APEE.</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenação de Projetos</p> <p>Coordenação dos DT<sup>a</sup></p> <p>Equipa de autoavaliação</p>
----------------------	---	--	---	--	--

	<p><b>Assegurar um programa de capacitação dos pais para melhorar o acompanhamento dos educandos</b></p>	<p>Realizar, anualmente, o mínimo de duas sessões de formação parental (descentralizadas) destinada aos Pais /EE.</p>	<p>Realização de ações de formação ou informação dirigidas aos Pais e Encarregados de Educação.</p> <p>Envolvimento das Juntas de Freguesia, serviço sociais e de educação da CMVVR, nas ações de mobilização dos Pais/EE</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação do Plano de Formação</p> <p>APEE</p> <p>SPO</p> <p>CLDS/RLIS/ CPCJ</p>	<p>Nº de ações realizadas</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenação do Plano de Formação</p> <p>Equipa de autoavaliação</p>
	<p><b>Valorizar o Agrupamento na comunidade em que se insere</b></p>	<p>Dar a conhecer à comunidade os recursos e as atividades realizadas no Agrupamento, numa iniciativa da comunidade.</p> <p>Participar em três ações promovidas pelas organizações da comunidade local (protocolos, parcerias, atividades)</p>	<p>Abertura dos espaços da escola para uma utilização cultural, desportiva e lúdica por parte da comunidade.</p> <p>Participação nas iniciativas de divulgação da comunidade local.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação de Projetos</p> <p>Departamentos</p>	<p>Protocolos assinados</p> <p>Iniciativas em que se participou</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Direção</p> <p>Coordenação de Projetos</p>

	<p align="center"><b>Reforçar a articulação entre as diferentes estruturas da organização escolar</b></p>	<p>Realizar três sessões de trabalho anuais para articulação curricular vertical.</p> <p>Criar pelo menos dois momentos de envolvimento de toda a comunidade educativa.</p> <p>Aprofundar a articulação entre os diferentes documentos estratégicos do Agrupamento (PE, PAA, RI).</p> <p>Uma sessão no início e outra no fim do ano letivo.</p>	<p>Sessões de trabalho para articulação vertical entre o pré-escolar, o 1º ciclo e os restantes ciclos do ensino básico.</p> <p>Desenvolvimento de um plano de articulação curricular vertical.</p> <p>Realização de iniciativas que envolvam todos os níveis de ensino do Agrupamento.</p> <p>Realização das reuniões de Conselho Geral e Conselho Pedagógico e reuniões da Direção com a comunidade educativa.</p>	<p>Direção</p> <p>Departamentos</p> <p>Conselho pedagógico</p>	<p>N.º de sessões de trabalho</p> <p>Nº de iniciativas</p> <p>Atas das sessões de trabalho</p> <p>Plano de articulação curricular vertical.</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p>
--	---	---	--	--	---

	<p align="center"><b>Trabalho colaborativo docente</b></p>	<p>Atribuir tempos semanais, em comum, no horário dos docentes.</p> <p>Realizar trimestralmente uma reunião de articulação entre docentes.</p> <p>Criar uma equipa educativa composta por docentes dos diferentes ciclos que reúna mensalmente e semanalmente em pequenos grupos.</p>	<p>Definição nos horários dos docentes tempos comuns para a realização de trabalho colaborativo.</p> <p>Realização de reuniões de articulação entre docentes dos diversos ciclos.</p> <p>Incentivo à realização de atividades e ao desenvolvimento de projetos transversais aos diversos ciclos e disciplinas.</p> <p>Criação de equipas educativas corresponsáveis pelas aprendizagens globais dos alunos.</p>	<p>Docentes</p> <p>Equipas educativas</p>	<p>Número de reuniões realizadas.</p> <p>Número de atividades/projetos desenvolvidos</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenadores das equipas educativas</p> <p>Departamentos</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Direção</p>
	<p align="center"><b>Plano de Ação Estratégica</b></p>	<p>Definir um plano de ação estratégica, no mínimo com 3 medidas.</p> <p>Melhorar a participação dos Pais/EE nas reuniões para os quais são convocados.</p>	<p>Conceção de planos de ação estratégica, pensados a nível de escola com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.</p> <p>Participação dos Pais/EE nas reuniões para os quais são convocados.</p>	<p>Docentes</p> <p>Conselhos de turma</p>	<p>Resultados dos planos.</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Departamentos</p> <p>Titulares de turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Direção</p>

<b>Formação</b>	<b>Melhorar o nível de Valorização e satisfação do pessoal não docente</b>	<p>Envolver o PND na planificação e realização de três atividades e projetos.</p> <p>Realizar três reuniões entre a Direção e o PND para reflexão sobre a vida escolar e tomada de decisões.</p>	<p>Planificação e realização de atividades e projetos.</p> <p>Realização de reuniões com a Direção.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores e assistentes técnicos e operacionais</p>	<p>Nº de atividades e reuniões realizadas.</p> <p>Direção</p> <p>Coordenadores dos Assistentes técnicos e operacionais.</p>
	<b>Desenvolver um programa de formação no Agrupamento</b>	<p>Elaborar o Plano de formação do Agrupamento.</p> <p>Desenvolver duas ações de formação interna, por ano, para professores.</p> <p>Desenvolver uma ação de formação interna bienal, para Pessoal não docente.</p> <p>Realizar duas ações de informação /seminários para elementos da comunidade educativa.</p>	<p>Elaboração de um plano de formação que responda às reais necessidades do pessoal docente e não docente, em articulação com o CFAE Alto Tejo e o município.</p> <p>Realização de ações de formação para pessoal docente e não docente, no Agrupamento;</p> <p>Realização de ações de informação/ seminários para a comunidade educativa.</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Responsável pelo Plano de Formação</p> <p>Coordenadores dos Assistentes técnicos e operacionais</p>	<p>Plano de Formação</p> <p>Formação interna realizada</p> <p>Formação desenvolvida pelo CFAE Alto Tejo</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Responsável pelo Plano de Formação</p>

	<p><b>Melhorar o processo de comunicação interna</b></p>	<p>Divulgar a totalidade das minutas/atas dos Conselhos Pedagógico e Conselho Geral.</p> <p>Aumentar o n.º de disciplinas nas plataformas de e-learning.</p> <p>Aumentar gradualmente os documentos desmaterializados.</p> <p>Publicar mensalmente as Atividades do PAA.</p> <p>Aumentar o uso do Google Suite enquanto canal privilegiado de comunicação.</p>	<p>Divulgação na plataforma e locais de estilo, as minutas do Conselho Pedagógico e Conselho Geral a todos os docentes e pessoal não docente do agrupamento.</p> <p>Atualização semanal do portal do Agrupamento.</p> <p>Atualização das salas de aula existentes e criação de novas salas de aula na plataforma.</p> <p>Criação na plataforma Classroom de uma disciplina que agrupe os documentos estruturantes do agrupamento e os formulários e grelhas de apoio à prática letiva e não letiva.</p> <p>Início da desmaterialização de documentos (atas, livro de ponto, outros).</p> <p>Continuação do processo de normalização dos documentos de maior utilização por parte do Agrupamento.</p>	<p>Presidente e secretário do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Docentes</p> <p>Equipa PTE</p> <p>Coordenação dos DT<sup>a</sup></p> <p>Coordenador dos assistentes técnicos</p>	<p>Nº de minutas divulgadas (CP e CG)</p> <p>Número de documentos publicados na plataforma</p> <p>Disciplinas/salas de aula</p> <p>Estatística disponibilizada na plataforma</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Equipa PTE</p> <p>Equipa de autoavaliação</p>
--	--	--	--	--	---



	<p><b>Agilizar os processos de comunicação externa</b></p>	<p>Assegurar três edições anuais do Jornal escolar.</p> <p>Assegurar a página mensal no jornal “O Concelho de Vila Velha de Ródão”.</p> <p>Atualização, do portal do Agrupamento e do Facebook.</p> <p>Aumentar em 5 % o número de visitas ao site do Agrupamento.</p> <p>Aumentar o uso do e-mail institucional junto dos Pais /EE, enquanto canal privilegiado de comunicação.</p>	<p>Publicação e distribuição do jornal escolar.</p> <p>Divulgação mensal das atividades do PAA.</p> <p>Atualização do portal do Agrupamento.</p> <p>Divulgação regular de notícias junto da Comunicação Social local e regional.</p> <p>Atualização do Facebook do Agrupamento</p>	<p>Direção</p> <p>Equipa do Jornal</p> <p>Equipa PTE</p> <p>Coordenação de Projetos</p>	<p>Edições do jornal escolar</p> <p>página Web e facebook do Agrupamento.</p> <p>Edições do jornal do concelho</p> <p>Notícias publicadas na imprensa local e regional</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Coordenação de Projetos</p>
--	--	--	--	---	---

5.2.3. Domínio de Intervenção: RESULTADOS

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores/intervenientes
Resultados Escolares	<p><b>Reconhecer e valorizar o mérito e a excelência de alunos</b></p>	<p>Realizar a cerimónia anual de atribuição de prémios aos alunos que se destacaram pelos resultados académicos, desportivos e/ou pelos comportamentos meritórios.</p> <p>Manter ou aumentar o n.º de alunos que integram o quadro de mérito, em diferentes categorias, relativamente ao ano anterior.</p>	<p>Divulgação, na página do Agrupamento, Facebook, jornal escolar ou outros meios, das boas práticas e os desempenhos meritórios de alunos.</p> <p>Organização conjunta entre a Direção e a Associação de Pais/E.E. do AE da cerimónia para entrega dos diplomas e atribuição dos prémios de mérito.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Direção</p> <p>Associação de Pais</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Direção</p>	<p>Nº de alunos dos quadros de mérito.</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Direção</p> <p>Associação de Pais do AE</p> <p>Grelha de registo</p>
	<p><b>Manter os níveis residuais de abandono escolar</b></p>	<p>Manter a taxa de abandono escolar nula, do Agrupamento.</p>	<p>Reforço do acompanhamento de casos problemáticos e/ou em situações de risco.</p> <p>Contacto regular com os encarregados de educação, de forma a prevenir situações de risco de abandono.</p> <p>Intervenção junto das famílias de etnia cigana no sentido de assegurar a regular frequência da escola por parte das crianças desta comunidade.</p> <p>Encaminhamento dos alunos em risco de abandono escolar, para percursos de aprendizagem diferenciados.</p> <p>Colaboração com a CPCJ e Escola Segura na identificação e resolução de problemas.</p>	<p>Direção</p> <p>Diretores de turma;</p> <p>Docentes</p> <p>SPO</p> <p>CPCJ</p> <p>Escola Segura</p> <p>CLDS</p>	<p>Taxa de abandono escolar.</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Direção</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Equipa de autoavaliação</p>

<p style="text-align: center;"><b>Autoavaliação e melhoria</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Consolidar e aperfeiçoar o processo de autoavaliação do Agrupamento e torná-lo um efetivo instrumento de gestão</b></p>	<p>Promover uma reunião trimestral da equipa alargada da equipa de autoavaliação.</p> <p>Promover reuniões trimestrais dos representantes na EAA com os seus pares e dos responsáveis pelas equipas de reflexão com os seus elementos.</p> <p>Aplicar as ferramentas de avaliação (CAF e Framework de desenvolvimento pedagógico), em cada quatro e dois anos, respetivamente.</p> <p>Medir anualmente resultados e impactos.</p> <p>Definir o plano de ação de melhoria anual, prioritariamente assente na qualidade das aprendizagens dos alunos.</p> <p>Dar a conhecer os resultados do processo, no final de cada período escolar, através de:</p> <p>Um relatório para o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral;</p> <p>Um artigo para o Jornal escolar;</p> <p>Um texto numa plataforma digital.</p>	<p>Implementação de práticas de autoavaliação, através reuniões de todas as estruturas educativas.</p> <p>Aplicação de questionários para medir o grau de satisfação.</p> <p>Reuniões da equipa de autoavaliação.</p> <p>Reuniões das equipas de reflexão.</p> <p>Concretização do Plano de Ação de Melhoria.</p> <p>Reflexão sobre o trabalho realizado e elaboração de textos.</p>	<p>Equipa de autoavaliação Coordenadores das ações de melhoria</p> <p>Departamentos</p> <p>Direção</p> <p>Equipa permanente, Representantes na equipa alargada, Responsáveis pelas ações de melhoria,</p> <p>Direção.</p>	<p>Relatório anual de autoavaliação</p> <p>Relatórios Intercalares</p> <p>Resultados dos alunos</p> <p>Nº de textos produzidos e publicados:</p> <p>Jornal Escolar</p> <p>Atas do C. Pedagógico e C.Geral</p> <p>Responsáveis pela avaliação:</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Coordenadores das ações de melhoria</p> <p>Direção</p>
--	---	--	--	---	--

DIMENSÃO	Objetivos estratégicos	Metas	Ações	Responsáveis	Indicadores/ intervenientes
Prática/Supervisão Pedagógica	<p><b>Supervisão da prática letiva</b></p> <p><b>Planeamento, Monitorização e avaliação das práticas</b></p>	<p>Incentivar uma cultura de trabalho reflexiva e orientada para o questionamento, promovendo o desenvolvimento de professores responsáveis e empenhados numa autorrenovação colaborativa</p> <p>Auxiliar e promover a coordenação e orientação das atividades e práticas dos professores e educadores, no desenvolvimento profissional, avaliação profissional e institucional, gestão curricular, apoio, ajuda, colaboração,...</p> <p>A) Criação de tempo e espaço para desenvolvimento do trabalho de articulação e colaboração entre pares.</p> <p>B) Promoção da intervisão de aulas entre pares: constituição de pares pedagógicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Melhoria da capacidade de autorregulação pedagógica</li> <li>✓ Sistematização de práticas de partilha</li> <li>✓ Instituição de um sistema participado de intervisão em contexto de sala de aula</li> <li>✓ Criação de hábitos de reflexão, verificação e análise do trabalho realizado</li> <li>✓ Instituição de boas práticas pedagógicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Constituição dos pares pedagógicos</li> <li>➤ Definição de horário</li> <li>➤ Definição do objeto de observação e metodologias a adotar</li> <li>➤ Período de observação entre pares</li> <li>➤ Sessão de balanço/ponto da situação</li> </ul> <p>➤ MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO - Os pares reúnem para reajustar procedimentos, registos, observações ou outras situações que possam surgir, se necessário.</p> <p>O Coordenador das Equipas reúne todos os registos/conclusões que, posteriormente, apresenta ao Conselho Pedagógico</p>	<p>Departamentos/Equipas Educativas</p> <p>Conselho Pedagógico</p>	<p>Registo de observação de aulas</p> <p>N.º de aulas observadas</p> <p>N.º de boas práticas identificadas e partilhadas</p> <p><b>Responsáveis pela avaliação:</b></p> <p>Coordenadores de Departamento/Equipas Educativas??</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de autoavaliação</p>

### **5.3. Monitorização e avaliação**

Sendo o Projeto Educativo um documento dinâmico e orientador da vida escolar, a sua avaliação será efetuada anualmente e, se necessário, proceder-se-á à sua revisão tendo em vista a sua eficácia.

A avaliação e reformulação do Projeto Educativo competem ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, onde estão representados os intervenientes da comunidade escolar. Num contexto mais alargado, serão também usados inquéritos aplicados à comunidade educativa, no âmbito do processo de avaliação interna do Agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo será formalizada em relatório específico, a elaborar no final de cada ano letivo. Elencam-se a seguir os instrumentos de monitorização que permitirão compreender, de um modo concreto e sistemático, os resultados da implementação do projeto:

- Balanços anuais dos resultados escolares resultantes da avaliação interna e externa (provas de aferição e provas finais de ciclo).
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa com especial enfoque nos seguintes indicadores sociais:
  - Abandono Escolar.
  - Participações/processos disciplinares por ano de escolaridade.
  - Participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões e iniciativas para as quais são

convocados;

- Relatórios da Coordenação de Projetos relativamente à execução do Plano Anual de Atividades.
- Relatórios do processo de autoavaliação interna do Agrupamento.

Serão criados outros questionários para avaliar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade e o impacto do Projeto Educativo na dinâmica do Agrupamento.

A avaliação será da responsabilidade de uma Equipa de Monitorização composta por grupos de trabalho, constituídos segundo as várias dimensões das áreas estratégicas a avaliar.

O resultado da avaliação permitirá aferir os seguintes indicadores:

- Relevância dos objetivos do PE para a resolução dos problemas e a otimização das oportunidades do Agrupamento.
- Coerência e eficácia dos objetivos e dos meios previstos para a sua concretização.
- Análise dos desvios verificados.

### **5.4. Divulgação do Projeto Educativo**

Atendendo a que a adequada divulgação e explicitação do Projeto Educativo poderá contribuir para a mobilização de todos os intervenientes em torno da concretização dos objetivos e metas consagrados, após a sua aprovação utilizar-se-ão as estratégias e meios diversificados de difusão e publicitação, de modo a colocá-lo à disposição de toda a comunidade educativa:

Apresentação aos docentes em reuniões de Departamento.

Apresentação ao pessoal não docente em reunião para o efeito.

Apresentação à Associação de Pais e Encarregados de Educação e representantes dos Encarregados de Educação das turmas.

Apresentação à autarquia e aos parceiros locais.

Apresentação das linhas principais pelos professores titulares e diretores de turma.

O documento estará disponível para consulta na biblioteca, em suporte de papel; nos departamentos e no Portal do Agrupamento, em suporte digital.